

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS: AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO VOLTADAS À COMUNIDADE

CAROLINE ROCHA BATISTA BARCELLOS¹; JULIANA ZEPPINI GIUDICE²;
BÁRBARA RESENDE RAMOS³; FRANCIELE ROBERTA
CORDEIRO⁴; GABRIELA BOTELHO PEREIRA⁵; JULIANA GRACIELA VESTENA
ZILLMER⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – caroline.rbb@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – juliana_z.g@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – barbararesende.ramos@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – franciele.cordeiro@ufpel.edu.br

⁵ Universidade Federal de Pelotas – gabrielabotelhopereira@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas – juliana.zillmer@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o Brasil passou por mudanças na legislação de doação de órgãos e tecidos. Em 1997, por exemplo, a Lei 9.434 tratava da doação presumida, em que não havendo declaração da vontade de não ser doador mediante a carteira de identidade civil ou na carteira nacional de habilitação, toda população era considerada como doadora (BRASIL, 1997). Em 2001 ela foi atualizada pela Lei 10.211, alterando os dispositivos da legislação anterior, a qual encontra-se vigente até o presente momento. Desde 2001 não há valor as declarações na carteira de identidade civil ou na carteira nacional de habilitação. A autorização de doação de órgãos e tecidos para transplante passa a pertencer ao cônjuge ou parente maior de idade, até o segundo grau (BISPO; LIMA; OLIVEIRA, 2016; BRASIL, 2001).

Tendo em vista que atualmente a autorização depende dos familiares, é necessário pensar meios de sensibilizar a sociedade acerca do assunto, visto que somente no Rio Grande do Sul, as abordagens familiares apresentam um índice de 43% de negativa familiar, sendo que o principal motivo (48,6%) apontado para recusa é o desconhecimento do familiar acerca do desejo do potencial doador (LYSAKOWSKI; CAREGNATO; SUDBRACK, 2014). Nesse sentido, é fundamental investir em ações de sensibilização que fomentem a discussão intrafamiliar sobre a temática doação de órgãos e tecidos, visto que mediante a expressão de desejos fornecida aos familiares é possível modificar o percentual de negativas. Ante o exposto, este trabalho tem por objetivo descrever as ações de sensibilização desenvolvidas pelo Projeto de Extensão “*Conversando com a comunidade sobre doação de órgãos e tecidos*”.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho se caracteriza como um relato de experiência das atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão intitulado “*Conversando com a Comunidade sobre Doação de Órgãos e Tecidos*”, registrado no Cobo do da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), sob número 833 em setembro de 2017, e para ser realizado no período de 2017 a 2019. Tal Projeto tem como objetivo promover ações de sensibilização e conscientização sobre a doação de órgãos e tecidos na comunidade.

O Projeto é constituído por integrantes de áreas da saúde, enfermagem e medicina; conta com docentes, pós-graduandos, e profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem), discentes de enfermagem e, medicina, envolvidos com a temática da doação de órgãos e transplantes. Como forma de divulgação do Projeto e também disseminar conhecimento a sociedade,

foi criada uma página no *Facebook* com o nome do Projeto de Extensão. Esta página é dirigida pela bolsista de iniciação a extensão e cultura e Coordenadora.

As reuniões do projeto iniciaram em agosto de 2017, visando fomentar discussões, planejamento das atividades e capacitações a serem desenvolvidas e ocorrem quinzenalmente. As ações ocorreram entre agosto a dezembro de 2017, sendo elas realizadas pontualmente nas salas de aula de três instituições de nível técnico e em uma universidade privada, por último em espaços públicos do município de Pelotas. Tais atividades tinham por finalidade sensibilizar e orientar estudantes para atuarem, posteriormente, nas ações de sensibilização para doação de órgãos tornando-se multiplicadores. Além disto, sensibilizar e informar a população em espaços públicos. Como forma de instrumento avaliativo foi construindo um questionário contendo questões sobre a temática como forma de pré-teste e pós-teste para aplicá-lo antes e após as ações, visando mensurar a efetividade das atividades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações de sensibilização voltas à comunidade serão descritas mediante a apresentação dos seguintes temas: *“Divulgação e sensibilização na rede social Facebook”*; *“Sensibilização e orientação de estudantes em instituições de nível técnico e superior”*; *“Abordagem de caráter sensibilizador e informativo em espaços públicos”*.

Divulgação e sensibilização na rede social Facebook

Em setembro de 2017 foi criada uma página no *Facebook*, a qual tem como objetivo divulgar as ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão, assim como compartilhar com a comunidade informações fiáveis sobre a temática. No momento, a página conta com cerca de 350 “curtidas”, ou seja, 350 pessoas acompanham as publicações, sem contar que quando estas compartilham alguma publicação da página, elas propagam o conteúdo divulgado para outras pessoas, o que favorece a difusão dos conteúdos veiculados na página.

Vale ressaltar a importância que esta rede social exerce na vida das pessoas, sendo uma das mais utilizadas no mundo. O *Facebook* permite a seus usuários trocarem experiências, partilharem e discutirem ideias. Estudo demonstra que pacientes e famílias que vivenciaram o transplante renal têm utilizado essa rede social para compartilhar sentimentos frente ao transplante e as mudanças ocorridas na vida tanto antes quanto após o procedimento (ROSO; KRUSE, 2017).

Sensibilização e orientação de estudantes em instituições de nível técnico e superior

Foram visitadas instituições de nível técnico e superior da área da saúde de Pelotas. As ações ocorreram de forma pontual nas salas de aula, em que o grupo de integrantes do Projeto apresentou as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão e logo apresentaram de forma dialogada aspectos da doação de órgãos e tecidos, tais como, quais órgãos e tecidos podem ser doados em vida e quais após a morte; conceito de morte encefálica; como se tornar doador, entre outros. Também foi aplicado um instrumento do qual inicialmente trazia um cabeçalho para preenchimento com informações pessoais, como nome, idade, profissão ou curso, semestre, matrícula e lotação. Ainda, o instrumento apresentava algumas questões, tais como: *“Quem pode ser doador de órgãos e tecidos?”*; *“Quem autoriza a doação de órgãos e tecidos, há diferença entre maior ou menor de idade?”*; *“Para qual idade é permitida a doação de órgãos e tecidos?”*; *“Quais os órgãos e tecidos podem ser doados para transplante?”*; *“Em que tipo de morte podemos doar órgãos e tecidos?”*; *“Quais os órgãos e tecidos*

podem ser doados?"; "O que é morte encefálica?"; "É possível a doação entre pessoas vivas?"; "Como se tornar um doador?".

Em uma das instituições, além da abordagem inicial e aplicação do instrumento, foi fornecido aos estudantes uma venda para os olhos e simultaneamente foi projetado um vídeo com paisagens e pessoas felizes, além de conter um fundo musical. Esta atividade teve como proposta desencadear o sentimento de empatia, onde puderam simular a experiência de um indivíduo aguardando por transplante de córneas, levando à sensibilização da importância da doação de tecidos. Dando continuidade a atividade, foi ministrada pelo grupo de instrutores, uma palestra abordando questões, descritas no instrumento, sendo que além da condução interativa, foram utilizados recursos audiovisuais para exposição de material didático elaborado pelo próprio grupo.

Ao final da atividade foi aplicado o questionário pós-ação, composto por questões iguais ao anterior, visando avaliar, por comparação, a efetividade da atividade realizada. Após análise das respostas dos instrumentos, foi possível apurar que os estudantes apresentavam nível satisfatório de conhecimento quando comparado ao anterior à atividade. Nesse sentido, a educação continuada acerca da temática é fundamental no âmbito da saúde, uma vez que os estudos apontam conhecimento insuficiente dos graduandos em enfermagem e das demais áreas da saúde acerca da doação de órgãos e tecidos. Essa situação é preocupante, tendo em vista que são esses estudantes os futuros profissionais que atuarão como educadores e agentes de conscientização para a doação (BISPO, LIMA e OLIVEIRA, 2016).

Abordagem de caráter sensibilizador e informativo em espaços públicos

Esta ação contou com a participação de integrantes do projeto, em que o objetivo era apresentar o projeto e sensibilizar a população circulante em espaços públicos a respeito da doação de órgãos e tecidos. A condução da ação se deu na forma de abordagem aos indivíduos, onde o sensibilizador estabelecia conversa direta, a fim de discutir os conhecimentos e opiniões a respeito da temática, motivando um diálogo horizontal, possibilitando que houvesse esclarecimento de informações distorcidas, além de fornecer informações coerentes sobre a temática. Para complementar o diálogo, foram distribuídos panfletos informativos para as pessoas que eram abordadas. Ao final da ação foi possível constatar que ainda há dúvidas e mitos arraigados na sociedade sobre a temática doação de órgãos, como por exemplo, tráfico de órgãos e as crenças religiosas, principalmente nas pessoas com maior idade.

Embora as mídias exerçam papel importante na divulgação da temática por alcançarem proporções mundiais de divulgação, a mesma nem sempre promove o esclarecimento adequado acerca de um tema tão polemizado como a doação, por vezes, acaba gerando mais dúvidas e informações distorcidas, sendo assim, os estudos apontam que encontros específicos, campanhas, orientações profissionais, diálogo com amigos e familiares, apresenta maior eficácia na capacidade de mudar comportamentos negativos em relação à doação (MORAIS; MORAIS, 2012).

4. CONCLUSÕES

Por meio das ações extencionistas evidenciou-se que ainda existem dúvidas em relação aos procedimentos, à legislação e ao modo como ocorre a doação de órgãos e tecidos. Isso pode estar associado com o fato de que a temática ainda é pouco abordada em âmbito acadêmico, resultando em fragilidade na formação dos profissionais para atuarem nesta área. Logo, é notória a necessidade de investir em conhecimento sobre doação de órgãos e tecidos. Além disso, os estudantes demonstraram muito interesse pela temática, o

que ressalta mais uma vez ser fundamental as ações de sensibilização na formação de multiplicadores. Além disso, constatou-se que o uso da página no *Facebook* desempenha papel fundamental na divulgação do projeto bem como de conhecimentos, no entanto, salienta-se que esta não substitui o diálogo horizontal e as educações em saúde realizada pelo contato face a face com a população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABTO. **Dados Numéricos da doação de órgãos e transplantes realizados por estado e instituição no período: JANEIRO / JUNHO – 2018**. Disponível em: <http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2018/rbt2018-1-populacao.pdf>. Acesso em: 08 de set. de 2018.

BISPO, C.R.; LIMA, J. C.; DE OLIVEIRA, M.L.C. Doação de órgãos: uma perspectiva de graduandos de enfermagem. **Revista Bioética**, v. 24, n. 2, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bioet/v24n2/1983-8034-bioet-24-2-0386.pdf>. Acesso em: 08 set. de 2018.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997**. Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e dá outras providências. Disponível em: <http://bit.ly/1CCNPJ5>. Acesso em: 08 set. de 2018.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.211, de 23 de março de 2001**. Altera dispositivos da Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, que dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento. Disponível em: <http://bit.ly/1W2OL8T>. Acesso em: 08 set. de 2018.

LYSAKOWSKI, S.; CAREGNATO, R.C.; SUDBRACK, A. **ENSINO E SENSIBILIZAÇÃO PARA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: Nota Prévia**, 2014. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/9cac7f77-a223-429e-8e38-b62968ff78fc/ENSINO%20E%20SENSIBILIZA%C3%87%C3%83O%20PARA%20DOA%C3%87%C3%83O%20DE%20%C3%93RG%C3%83OS%20NOTA%20PR%C3%89VIA.pdf>. Acesso em: 08 set. de 2018.

MORAIS, T.R.; MORAIS, M.R. Doação de órgãos: é preciso educar para avançar. **Saúde em Debate**, v. 36, p. 633-639, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v36n95/a15v36n95.pdf>. Acesso em: 09 set. de 2018.

REZENDE, L. B. O. et al. Doação de órgãos no Brasil: uma análise das Campanhas Governamentais sob a perspectiva do marketing social. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 14, n. 3, p. 362-376, 2015. Disponível em: http://www.revistabrasileirmarketing.org/ojs-2.2.4/index.php/remark/article/view/2902/pdf_232. Acesso em: 08 set. de 2018.

ROSO, C.C.; KRUSE, M. H. L. A vida no Facebook: o cuidado de si de transplantados renais. **Revista gaúcha de enfermagem. Porto Alegre. Vol. 38, n. 2 (jun. 2017), p. e67430**, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v38n2/0102-6933-rgenf-1983-144720170267430.pdf>. Acesso em: 09 set. de 2018. Acesso em: 9 set. de 2018.